



LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID

Flaviana David de Oliveira(1); Eli da Silva Fernandes (1); Maria Carolina Vanderlei Almeida Costa (2); Ana Kilvia Mendes Vieira Queiroga (3); Jocenilton Cesário da Costa (4)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), flavianabezerra79@hotmail.com, elifernandes2@outlook.com, carolvanderlei@outlook.com, anakfabiojr@hotmail.com, newton.costa.jp@hotmail.com

Resumo: O objetivo de ensino da língua materna é o de que o aluno saiba interpretar e produzir textos coerentes e com opiniões objetivas ao sair dos ensinos fundamental e médio. Assim, este artigo é resultado do projeto “*Quem sou eu... lendo e escrevendo com Clarice Lispector*”, executado com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de abril a junho de 2016, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, localizada na cidade de Sousa-PB, durante atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Objetivamos refletir sobre a importância da leitura e da escrita na formação escolar e sociocultural do aluno. Como embasamento teórico, nos apoiaremos nas perspectivas de Marcuschi (2008) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) que apontam o texto como objetivo central do ensino de língua portuguesa e afirmam que o aluno deve ser considerado como produtor de texto, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constitui como ser humano. A partir disso, o projeto teve como objetivo aproximar o aluno da literatura e ajudá-lo a desenvolver a escrita, tendo como referência as obras lispectorianas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e, também, a leitura e análise da percepção dos alunos sobre o conto “A bela e a fera” de Clarice Lispector publicado em 1979 no livro com mesmo título. Foi possível perceber mais participação nos projetos dos alunos que leram o conto e produziram os textos.

PALAVRAS-CHAVE: Produção textual, Leitura, Ensino.

INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) apontam que o fracasso escolar no Ensino Fundamental reside no que se refere à leitura e a escrita. Sendo assim, torna-se necessária uma reestruturação no ensino de língua portuguesa, para poder garantir, de fato, a sua aprendizagem. Pois a leitura e a escrita são habilidades necessárias ao aluno, não apenas para seu desenvolvimento escolar, mas, principalmente, para que ele o exerça satisfatoriamente sua cidadania.

Deve-se, além das atividades de leitura e escritas já existentes, propor novas metodologias que desperte o interesse do estudante pela leitura e que nessas novas metodologias, os professores não se esqueçam de contemplar a escrita, pois é preciso ir além do que os livros didáticos propõem sobre leitura e escrita.



Diante do que foi dito, apresentamos as atividades do projeto “*Quem sou eu... lendo e escrevendo com Clarice Lispector*” que buscou desenvolver o que propomos acima aos professores de língua materna, contemplamos a leitura e a escrita no projeto através da abordagem de contos de Clarice Lispector, aqui trazemos o trabalho desenvolvido com o conto “A bela e a fera ou ferida grande demais” publicado em 1979 no livro “A bela e a fera”.

O projeto foi desenvolvido com alunos do 9º ano do ensino fundamental, estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, localizada no alto sertão paraibano na cidade de Sousa. As atividades foram desenvolvidas no período de abril a junho de 2016 e teve como propósito o incentivo à leitura e escrita.

Nessas circunstâncias, o presente artigo possui a seguinte ordem: inicialmente, buscaremos entender a importância da produção textual na escola, conforme as discussões apresentadas por Marcuschi (2008) que traz observações sobre o texto, os elementos da escrita e seus principais tentáculos; em seguida, apresentamos a metodologia adotada para cumprimento dos objetivos traçados e, por fim, o diagnóstico da percepção dos alunos.

ENTENDO A PRODUÇÃO TEXTUAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) apontam o texto como o objetivo central do ensino de língua portuguesa e afirmam que o aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano.

Assim, produzir um bom texto deve ser uma atividade simples para os alunos que detêm o domínio sobre a escrita, mas, sabe-se que esse domínio não é uma realidade, pelo menos, não na maioria das escolas públicas brasileiras. O que se vê são alunos com dificuldade de produzir textos simples e que requer pouco domínio da Língua Portuguesa.

Diante das duas realidades, aquela que se propõe e a que de fato se vê, é possível questionar: o que fazer para que a proposta dos Parâmetros curriculares seja uma realidade em nossas escolas? Como formar leitores e bons produtores de textos? Diante de tais questionamentos, Marcuschi (2008) sugere que os alunos tenham mais domínios dos diferentes Gêneros Textuais. Pois o autor diz que os Gêneros Textuais são entidades sócio-discursivas imprescindíveis a qualquer situação comunicativa, seja ela escrita ou verbal. Assim, o texto pode ser visto como a unidade de sentido, a unidade de interação ou ainda um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas.



Partindo do que diz o autor acima citado, o entendimento do texto e sua produção pelo aluno, depende primeiro, do domínio que esse aluno tem dos diferentes Gêneros Textuais como de seu conhecimento linguístico, social e sua cognição. Pois tanto a leitura como a produção de texto exige do aluno muito mais que saber decodificar as letras ou representar os sons através dos grafemas, é preciso, antes de tudo, que o aluno tenha conhecimento de mundo e domínio linguístico.

Além disso, Marcuschi (2008) ressalta que as especificidades do texto podem ser encontradas de forma muito bem delineada: O texto é visto como um sistema de conexões entre vários elementos tais como: sons, palavras, enunciados, significações, participantes, contextos, ações, etc.

No entanto, para compreender como que o texto (leitura e produção), e o aluno (sujeito) podem ser tratados em sala de aula, primeiramente precisa-se ter o conhecimento das concepções de linguagem, pois serão elas que nortearão o trabalho do professor em sala de aula.

É preciso ter em mente que:

Antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – quer envolva uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula. (GERALDI, 1997, p.40.)

Assim, é preciso uma reflexão crítica antes de se adotar essa ou aquela metodologia, pois o professor precisa ter em mente que benefícios essa abordagem trará a sua turma. Auto; Morillo; Terixidó (2000) dizem que escrever e ler são atividades que servem para poder comunicar-se, para expressar ideias, experiências, opiniões, sentimentos, fantasias, realidades, e para ter acesso ao que os demais seres humanos, ao longo do espaço e do tempo, viveram, pensaram, sentiram.

A partir das experiências apresentadas, este artigo busca evidenciar como se dá o processo de produção textual dos alunos em aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista a sua utilização nas diversas práticas cotidianas escolares.

METODOLOGIA

Metodologicamente, utilizamos o método qualitativo para o desenvolvimento desde trabalho com levantamento bibliográfico e análise do trabalho desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, com o conto “A bela e a fera ou a ferida grande demais”, de Clarice Lispector.



Podemos partir do princípio de que a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise. Dentro de tal conceito amplo, Tesch (1990) diz que os dados qualitativos incluem também informações não expressas em palavras, tais como pinturas, fotografias, desenhos, filmes, vídeo tapes e até mesmo trilhas sonoras.

UM OLHAR SOBRE O PROJETO DE LEITURA E ESCRITA

O projeto “*Quem sou eu... lendo e escrevendo com Clarice Lispector*” teve como propósito a abordagem de contos de Clarice Lispector em 04 turmas de Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, durante execução de atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por bolsistas alunos do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), de abril a junho de 2016.

Abordaremos aqui o trabalho desenvolvido em uma dessas turmas, nesse trabalho objetivamos o incentivo a leitura e a escrita. O primeiro contato se deu a partir de uma dinâmica feita com a turma. Quisemos saber se eles se conheciam e fizemos um teste de auto conhecimento, apresentando em slides várias perguntas que exigiam deles uma posição e eles precisavam escolher seu posicionamento diante de 03 alternativas apresentadas logo abaixo da pergunta. Nas perguntas apresentamos situações corriqueiras e concepções de felicidade, amor, riqueza. No final do questionário, apresentamos o resultado e eles puderam ver como se saíram.

Na figura I, está ilustrado o questionário aplicado aos alunos e logo após, na Figura II, os possíveis resultados que eles poderiam alcançar.

Figura I – Questionário



1. **Você se conhece?**
 - a) Um pouco.
 - b) Sim.
 - c) Muito.
2. **O que é necessário para uma pessoa feliz?**
 - a) Amar a si e ao próximo.
 - b) Ser bem sucedido.
 - c) Ter muito dinheiro.
3. **O que é ser solidário?**
 - a) Ajudar ao próximo sem saber a quem.
 - b) Dar os outros algo que você não precisa.
 - c) Dar esmolas.
4. **Você já conversou com um mendigo na rua?**
 - a) Sim, com frequência.
 - b) Já vi, mas não conversei.
 - c) Nunca.
5. **E se você, ao sair da escola, se deparasse com um mendigo na rua?**
 - a) Pararia e oferecia ajuda.
 - b) Daria algum dinheiro.
 - c) Ignoraria e seguia em frente.
6. **E se você fosse rico(a), quanto você daria a esse mendigo?**
 - a) Aquilo que você acha que ele precisaria no momento.
 - b) Todo o dinheiro que você tinha no bolso.
 - c) Nada, pois não seria uma boa atitude.
7. **Quanto se costuma dar a um mendigo?**
 - a) O que a pessoa pode dar e quer dar.
 - b) O troco de uma compra.
 - c) Tendo mil reais, dá-se cem.
8. **Qual dessa ação não é comum a um mendigo?**
 - a) Falar inglês.
 - b) Comer caviar.
 - c) Fazer esportes de inverno na Suíça.
9. **O que nos iguala?**
 - a) Somos todos seres humanos
 - b) Nascer e morrer.
 - c) A beleza.
10. **E se você fosse o mendigo?**
 - a) Pediria ajuda às pessoas.
 - b) Entenderia se as pessoas não me ajudasse, mas insistiria.
 - c) Roubaria ou investiria na minha ferida.

Figura II – Resultado do questionário.

LENDO E ESCRREVENDO COM CLARICE LISPECTOR

Quem sou EU?

RESULTADO

Se suas respostas foram:

6 ou mais alternativas a), parabéns! **VOCÊ É UMA PESSOA QUE SE IMPORTA COM O PRÓXIMO.**

6 ou mais alternativas b) atenção! **VOCÊ ESTÁ SE TORNANDO EGOÍSTA.**

6 ou mais alternativas c), cuidado! **REPENSE SUAS ATITUDES.**

Após essa dinâmica, propomos a eles que respondesse a seguinte questão: *Quem sou eu?* De acordo com os PCNs (1998) de Língua Portuguesa do Ensino fundamental, o aluno deve ser levado a produzir textos através de gêneros e, para isso, ele deve não apenas ser um escritor competente, mas um leitor competente também, capaz de criticar e reformular seu próprio texto. Trabalhar com gêneros textuais, então se torna muito eficaz trazendo muitos benefícios para o educador e para o aluno.

Apresentamos alguns recortes dos textos dos alunos que buscaram responder ao questionamento proposto.



Pergunta: “Quem sou eu”?

Aluno 1

Somo todos iguais com defeitos e qualidades. Particularmente eu não sei me considerar quanto à quantidade de qualidades e defeitos. Mas aqui vai a lista... Começaremos pelas qualidades: sou uma pessoa alegre, extrovertida, decidida do que quer, confiante e sincera. Os defeitos são muitos: nervosa, irritada, não tenho paciência de esperar, sou ignorante, mal educada e odeio lavar louça.

No recorte apresentado, o aluno ressalta a igualdade de todos, mostrando uma visão igualitária entre seus iguais. Apresenta também uma incapacidade de responder a pergunta “*não sei me considerar quanto à quantidade de qualidades e defeitos*”, no entanto, continua o texto apresentando aquilo que considera ser seus defeitos e qualidades. Esse recorte apresenta exatamente o que Marcuschi (2008) diz sobre o texto, quando fala que pode ser visto como a unidade de sentido, a unidade de interação ou ainda um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas.

O segundo momento foi iniciado com a apresentação do conto fantástico “*Era uma vez – A Bela e a Fera*” através de exibição em vídeo. Logo após ocorreu a apresentação do conto “*A bela e a fera ou A ferida grande demais*”, de Clarice Lispector, a leitura foi realizada pelos bolsistas, e logo após a leitura foi feito um debate com os alunos da turma para a compreensão das diferenças entre o conto fantástico “*A bela e a fera*” e o conto escrito por Clarice Lispector, os alunos apresentaram diversas questões nessa discussão e falaram sobre pobreza, diferenças sociais e conceito de beleza. Desse modo, os alunos vão progressivamente associando os objetivos da primeira e da segunda etapa, e começam a fazer ligações sobre o que entenderam.

No terceiro momento, foi apresentada a autora Clarice Lispector através de um vídeo em que a escritora conta sobre sua história de vida, em uma entrevista reveladora. Nesse instante, os bolsistas fizeram uma intervenção com todos os dados biográficos e características da autora, apresentados em slides, reforçando a importância que a autora tem na literatura brasileira.



Após essas atividades propomos aos alunos mais uma produção textual, dessa vez eles teriam que falar sobre a autora apresentada, Clarice Lispector. Trazemos um recorte de uma dessas produções textuais.

Produção textual sobre Clarice Lispector

Aluno 2

Clarice Lispector era uma pessoa bastante tímida, fechada, porém de mente aberta. Gostava de criar seus contos desde que começou a escrever quando criança. Não fazia a suas histórias por profissionalismo e sim por amor. A mesma contou em sua entrevista que gostava de escrever bem cedo, mais ou menos quatro ou cinco horas da manhã, enquanto tomava um café. Na minha opinião, ela escrevia por motivação e não porque tinha que escrever. [...] Para ler suas histórias é preciso ser bem sensível. Ela era uma pessoa misteriosa e melancólica...

No recorte do texto do aluno 2, vemos que além do aluno apresentar as informações que ele recebeu, opina e tira conclusões partindo das informações que lhes foi apresentadas, aqui podemos entender que aluno não fica apenas no que lhe é apresentado, mas parte da informações adquiridas para compreender o fenômeno que tem diante de si e na busca dessa compreensão, relaciona seu conhecimento de mundo com as informações disponibilizadas para concluir, fazer relações e até opinar. Assim, podemos ver na prática o que Geraldi (1997) defende que é a necessidade de articulação da metodologia de ensino que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade com os mecanismos utilizados em sala de aula.

CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado, ressaltamos a importância do domínio, por parte do aluno, da leitura e da escrita. Pois sabemos que essas habilidades estão diretamente ligadas ao seu desenvolvimento escolar, não só a isso, mas a sua participação social, tal como, a sua capacidade de exercer sua cidadania de forma satisfatória, tendo conhecimento de seus direitos e deveres.

Além disso, defendemos que se criem projetos nas escolas, que possibilite ao aluno desenvolver a sua habilidade de leitura e escrita de forma plena, sabemos que é de responsabilidade da



escola o desenvolvimento dessas capacidades nos alunos, sendo assim, a escola precisa buscar meios de cumprir com a sua função de educar de forma plena.

E por fim, apontamos a importância de atividades desenvolvidas por programas como o PIBID, uma vez que essas atividades beneficiam não apenas os alunos da educação básica, mas possibilita ao bolsista estudante de licenciatura o contato com a escola e a prática que o mesmo exerce na execução desses projetos lhe traz uma visão mais ampla da educação e de seu futuro ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

AUTO, L.; MORILLO, M. M.; TERIXIDÓ, M. M. **Escrever e ler – como as crianças aprendem e como os professores podem ensiná-las a escrever e a ler**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

BRASIL, SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: 5ª. a 8ª. Série**. Brasília: SEF, 1998.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**; São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TESCH, Renata. **Qualitative research: analysis types and software tools**. Basingstoke: The Falmer Press, 1990.